



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Ara Poty e a Formação Interdisciplinar de Professores Indígenas: Tecendo Caminhos para Futuros Sustentáveis

Racquel Valério Martins¹

Maria Adriana Torquetti Rodrigues²

Lethícia Camila Dorce³

Regiani Magalhães de O. Yamazaki⁴

Resumo

A crescente degradação ambiental e a escassez de recursos naturais, especialmente da água, têm afetado de forma significativa os territórios indígenas, evidenciando um cenário de injustiça climática que demanda respostas educacionais urgentes. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do Projeto de pesquisa e extensão Ara Poty na formação de professores indígenas a partir da implementação de hortas pedagógicas como estratégia de educação ambiental crítica e intercultural. Apresentamos um recorte do mesmo nas *II Jornadas Interdisciplinarias de Docencia, Investigación y Extensión Universitaria*, na *Universidad Nacional de Mar del Plata*, em maio de 2025, evidenciando que o projeto, é desenvolvido por meio da metodologia da Pesquisa-Ação Participativa (PAP), em duas escolas indígenas da Reserva Bororó (MS) com o propósito de integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às práticas pedagógicas cotidianas. As ações do Ara Poty têm promovido reflexões sobre os impactos das mudanças climáticas, o consumo consciente, a segurança alimentar e o fortalecimento da identidade cultural indígena, por meio de práticas interdisciplinares desenvolvidas com base nos saberes ancestrais e conhecimento científico. A horta escolar, além de espaço de cultivo, tem se configurado como ambiente de aprendizagem significativa e resgate do kokuê, reafirmando-se como ferramenta potente para o ensino interdisciplinar e para a construção de projetos educativos contextualizados. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda é necessário ampliar o engajamento dos professores na elaboração de planos de aula interdisciplinares e na integração efetiva da horta às práticas pedagógicas, fortalecendo, assim, uma educação escolar indígena crítica, autônoma e sustentável.

Palavras-chave: Horta Pedagógica, Interdisciplinaridade; Intercultural; ODS; Segurança Alimentar.

¹ Doutora, com Pós-doutorado CAPES, Asociación de los Alumnos Brasileños de la Universidad de Salamanca e Universidade Federal da Grande Dourados (ABS-USAL / UFGD), racquelvm@gmail.com

² Doutoranda, Universidade de Salamanca e Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (USAL / SED-MS) adritorque@gmail.com

³ Doutora, em Agronegócios (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD), professora da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE/UFGD e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS), lethiciadorce@ufgd.edu.br

⁴ Doutora, Professora de Ciências da Natureza na Faculdade Intercultural Indígena da universidade Federal da Grande Dourados (FAIND – UFGD), regianiyamazaki@ufgd.edu.br



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



***Ara Poty and the Interdisciplinary Training of Indigenous Teachers:
Weaving Paths for Sustainable Futures***

Abstract

The increasing environmental degradation and the scarcity of natural resources, especially water, have significantly affected Indigenous territories, highlighting a climate injustice that demands urgent educational responses. In this context, this study aims to analyze the contributions of the Ara Poty research and extension project to the training of Indigenous teachers through the implementation of educational gardens as a strategy for critical and intercultural environmental education. We present an excerpt from the project at the II Interdisciplinary Conference on University Teaching, Research, and Extension, held at the National University of Mar del Plata in May 2025. We highlight that the project, developed using the Participatory Action Research (PAP) methodology, is being developed in two Indigenous schools on the Bororó Reservation (MS) with the aim of integrating the Sustainable Development Goals (SDGs) into daily pedagogical practices. The actions Ara Poty's have fostered reflections on the impacts of climate change, conscious consumption, food security, and the strengthening of Indigenous cultural identity through interdisciplinary practices based on ancestral knowledge and scientific knowledge. The school garden, in addition to being a space for cultivation, has become an environment for meaningful learning and the revival of *kokue*, reaffirming its position as a powerful tool for interdisciplinary teaching and the development of contextualized educational projects. The conclusion is that, despite the progress made, there is still a need to increase teacher engagement in developing interdisciplinary lesson plans and effectively integrating the garden into pedagogical practices, thus strengthening a critical, autonomous, and sustainable Indigenous school education.

Keywords: Educational Garden; Interdisciplinarity; Intercultural; SDGs; Food Security.

1 Introdução

O maior desafio pelo qual passamos, enquanto humanidade é a incessante necessidade de cada vez mais preservar os recursos naturais para garantir a todas as formas de vida no planeta diante do desenvolvimento socioeconômico. Superar esse desafio requer mudanças que implicam em repensar o modelo de ações praticadas pela sociedade. e a escola se apresenta como o espaço que possibilita uma construção e fortalecimento da identidade, no nosso caso, a partir de formações específicas para os professores indígenas. Discutir nas escolas indígenas sobre as crises socioambientais que têm afetado o mundo atual é colocar em pauta, a necessidade de repensar, a partir da escola, o modelo de



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



crescimento convencional que destruiu com os recursos naturais e degradou parte substancial da natureza.

Compreendemos que a escola, com destaque para o exemplo de Bourdieu (1985) apud Martins et. al. (2018), tem o papel de esclarecer as consequências no território sobre os meios de exploração social, territorial e econômico e seus impactos na vida da sociedade. Segundo o autor, é necessário compreender como a educação e todos os espaços da vida das pessoas implicam na reprodução social e como os recortes simbólicos que acabam sendo impostos servem à classe dominante. De acordo com Aguirre (1997, p. 31-35), a identidade é a “[...] *consecuencia de pertenecer a un grupo culturalmente homogéneo y socialmente definido*”. Diante do exposto, percebemos a necessidade de racionalidade e cooperação com respeito aos conflitos entre as relações humanas, das quais resultam sua identidade frente às atuais tendências maniqueístas¹ que ganham força nas situações limites, de desesperança.

No caso da escola indígena, com uma formação específica para professores, estes se habilitam para construir, com suas comunidades e parceiros, a identidade específica de suas escolas indígenas. (Moura & Militão, 2020). Nesse sentido, o projeto Ara Poty sob uma perspectiva sustentável, com a horta pedagógica oferece aos professores e a toda comunidade educativa das escolas indígenas envolvidas, a oportunidade de adotar práticas interdisciplinares desenvolvidas em consonância com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diante do exposto, pudemos observar que a crescente degradação ambiental e a escassez de recursos naturais, especialmente da água, têm afetado de forma crítica os territórios indígenas, revelando um cenário de injustiça climática que impacta diretamente a vida e a dignidade de povos historicamente vulnerabilizados. Diante desse contexto, torna-se essencial repensar os modelos convencionais de desenvolvimento e fortalecer estratégias educacionais que contribuam para a formação crítica e sustentável de comunidades escolares. Este estudo tem como objetivo principal analisar as contribuições do Projeto Ara Poty na formação de professores indígenas a partir da implementação de hortas pedagógicas e da abordagem interdisciplinar dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



pesquisa foi conduzida por meio da metodologia de Pesquisa-Ação Participativa (PAP), envolvendo atividades formativas com professores em duas escolas indígenas localizadas na Reserva Bororó (MS). A partir da escuta dos estudantes e do diálogo com a comunidade escolar, foram identificadas demandas socioambientais urgentes, como a falta de água, que nortearam a construção coletiva de práticas pedagógicas integradoras entre saberes tradicionais e científicos. O Projeto Ara Poty se propõe, assim, a promover a educação ambiental crítica, a segurança alimentar e o fortalecimento da identidade cultural indígena como caminhos para a transformação social e ambiental no território, a partir de práticas interdisciplinares.

2 O projeto Ara Poty: da cooperação e empreendedorismo às salas verdes itinerantes.

O Projeto Ara Poty teve início no ano de 2023 com o título “Ara Poty: Cooperação e Empreendedorismo Indígena” quando houve a implantação de uma horta pedagógica na EMI Agostinho, desenvolvida por uma equipe com caráter interdisciplinar de dois programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGET – Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade/FAIND e PPG em Agronegócios/FACE). Completado dois anos, agora com um novo título, “Ara Poty: Sala Verde Itinerante”, passamos a atuar em uma segunda escola indígena e buscamos focar na formação interdisciplinar de professores indígenas.

Nesse projeto temos trabalhado com a metodologia de Pesquisa-Ação Participativa (PAP), o que possibilitou vivenciarmos uma das maiores problemáticas ambientais enfrentadas pelos povos indígenas nessa reserva, que é a falta de água. Esse problema foi muito pulsante nos alunos participantes do nosso projeto, onde eles destacavam a falta de água como fator limitante para que pudessem plantar, cozinhar, lavar louça, roupas, tomar banho entre outras atividades. Esses relatos recorrentes dos estudantes que participavam do projeto, despertaram nossa preocupação de esclarecer, por exemplo, sobre os ODS durante



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



as ações educativas que estávamos desenvolvendo na escola Agostinho, ainda que sem uma efetiva participação dos professores da unidade, o que precisava ser mudado.

Depois desses relatos dos estudantes quanto a falta de água em suas casas, começamos a dialogar na Sala Verde sobre os impactos ambientais, mudanças climáticas, consumo de produtos industrializados e produção de resíduos sólidos na reserva. Diante desses diálogos entre professores do projeto Ara Poty com os estudantes, os mesmos foram observando mais atentamente seus territórios e saberes ancestrais e foram relatando que a falta de água é um problema devido a que muitas nascentes presentes na reserva Bororó estavam sendo extintas. Esse tema abriu muitas outras discussões a serem consideradas nas aulas, numa relação de teoria e prática com a horta.

Atualmente, as atividades do projeto vêm sendo desenvolvidas para promover a segurança alimentar, nutricional e educacional da comunidade escolar. Temos realizado satisfatoriamente não apenas a produção de alimentos na escola Agostinho, mas também atividades de educação ambiental com alunos que participam do projeto.

O projeto Ara Poty vem ressignificando formas de aprender e de se alimentar, e também tem buscado otimizar espaços antes ociosos na escola. A horta e a sala verde foram implantadas em lugares que estavam “abandonados” na escola.

O Projeto Ara Poty tem ainda buscado desenvolver uma Educação Ambiental que desperte nos participantes não apenas a consciência ambiental, mas uma maior sensibilidade quanto aos impactos ao meio ambiente. E foi diante dessa compreensão, que consideramos necessário sensibilizar todos os integrantes para as questões ambientais, que o projeto despertou nos professores o interesse em saber, por exemplo, sobre as nascentes presentes na reserva Bororó, mas também sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um caminho a ser trilhado para transformação da realidade da escola, da comunidade, do modo de vida no planeta.

Participar ativamente do projeto Ara Poty tem nos levados a vivenciar a emergência do acesso à água e à urgência de construirmos coletivamente com os povos Guarani e Kaiowá estratégias para terem acesso a esse recurso, uma vez, que a situação se torna cada



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



vez mais complexa diante das mudanças climáticas, que têm provocado injustiças climáticas e desesperanças nesses povos. A desesperança tem se refletido na falta de perspectivas dos que vivem na comunidade Bororó, que sem acesso/ ou excluídos das políticas públicas, sentem-se impotentes e desanimados para cuidar do espaço em que vivem.

Portanto, o que temos buscado por meio do projeto Ara Poty, é construir, explorando a horta, uma atitude ativa dos professores, incentivando a que seus alunos possam desenvolver um sentimento de pertencimento do projeto, resultando no aumento da inclusão socioproductiva dos participantes, como um primeiro passo para mitigar os impactos das injustiças climáticas que afetam mais drasticamente os vulneráveis, incluindo os povos indígenas.

3 Tecendo futuros sustentáveis com a horta pedagógica

A horta pedagógica como uma estratégia didático-pedagógica do projeto Ara Poty sob uma perspectiva sustentável, oferece aos participantes, a oportunidade de adotar práticas em consonância com os princípios dos ODS, além de ser utilizada como uma ferramenta de aplicabilidade dos conteúdos programáticos das disciplinas e isso se reflete tanto no cultivo de plantas quanto na produção e aproveitamento de alimentos, na gestão de resíduos, por meio da compostagem e a coleta seletiva, bem como na elaboração de planos de aulas interdisciplinares promovendo uma maior interação das distintas disciplinas.

Vale ressaltar que abordar os ODS na Educação Escolar Indígena, exige uma abordagem sensível, contextualizada e participativa, que respeite a autonomia, a cultura, os saberes e as línguas dos povos indígenas. Não se trata de simplesmente adaptar um currículo “ocidental” sobre os ODS, mas de integrá-los de forma significativa com a cosmovisão e a realidade de cada comunidade. E a horta tem se revelado, cada vez mais, um excelente laboratório para isso, pois é uma atividade que abre um leque enorme de possibilidades para atividades interculturais e interdisciplinares.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Corroboramos com o que diz o professor Moacir Gadotti (2003, p. 78):

“um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmo de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos (re)conceituar nosso currículo escolar”

A horta, que chegou como sugestão da direção da escola, foi iniciada com o propósito de fazermos dela o coração da unidade escolar, sendo capaz de unir aprendizagens significativas, assumir responsabilidades e também estabelecer relações e conexões com o outro e o meio ambiente.

Na perspectiva de nosso projeto, o ambiente escolar, que é compreendido como espaço de integração sociocultural e produção de conhecimento sobre as diferentes sociedades, também deve ser entendido como o espaço que prepara o indivíduo para atuar de maneira responsável nos diferentes territórios e no contexto em que está inserido. Portanto, enquanto escola, cabe a nós, assumir o papel fundamental de transformar as futuras gerações, buscando sempre desenvolver cidadãos éticos e responsáveis com relação aos mais diversos problemas vivenciados atualmente.

Foi, portanto, para iniciar o processo dessa transformação, que trouxemos o projeto Ara poty para a escola, iniciamos com a horta pedagógica, e partimos da apresentação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a comunidade escolar, refletindo sobre como esses objetivos podem ser aplicados na prática da horta pedagógica, buscando envolver todos os membros da escola nesse projeto.

É importante considerar que no contexto da horta didático-pedagógica, na unidade escolar, é de extrema importância a relação do adulto, em especial do professor e da



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



professora com esse espaço educativo. A atuação do professor como mediador nesse ambiente natural desempenha um papel fundamental na promoção da conexão dos alunos com a natureza e no estímulo à consciência ambiental. Isso porque o adulto desempenha um papel de modelo e inspiração para os alunos, quando demonstra interesse e entusiasmo pela natureza. Ao exprimir cuidado e respeito genuínos pela natureza, transmite uma mensagem poderosa sobre a importância de preservar e proteger o meio ambiente.

Explorar a horta pedagógica possibilita aliar a teoria à prática, qualificando o processo de ensino e aprendizagem. Uma proposta pedagógica atrelada a contextualização da sua aplicabilidade, como facilitador da aprendizagem. Ao explorar a horta de forma interdisciplinar, o professor enriquece o processo de aprendizagem dos estudantes e estimula sua criatividade, imaginação e pensamento crítico. Neste sentido, o espaço da horta pode ser um facilitador na compreensão dos conceitos científicos e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além de estimular o respeito pelos seres vivos, a conservação dos recursos naturais e o cuidado com o ambiente.

Na formação dos professores indígenas, os recordamos que por meio de suas ações e palavras, eles podem transmitir valores como sustentabilidade, responsabilidade ambiental e empatia pela natureza. A relação dos adultos com a natureza vai além do contexto da horta pedagógica. Pode-se buscar atualizações e capacitações na área de educação ambiental, aprofundar seu conhecimento sobre a natureza local e sua biodiversidade, e incorporar práticas sustentáveis em sua rotina, como a redução do consumo de recursos naturais, a reciclagem e o incentivo ao contato direto com o meio ambiente.

Trabalhar com a horta pedagógica escolar vai muito além de plantar, colher e degustar hortaliças, legumes e frutas. Ela nos motiva a pensar em um planeta mais verde, em uma vida mais saudável, em um mundo sem fome, em qualidade de vida e consciente do quanto estamos interrelacionados com o meio ambiente.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Na horta pedagógica se entrecruzam estudos de ciências em geral, de biologia, de comunicação e expressão, de matemática (imagine-se, por exemplo, como a formação de canteiros pode auxiliar no estudo dos cálculos de distância, de metragens, de geometria plana e de figuras geométricas...), até de astronomia (por exemplo, a influência da lua e da luz solar na horta). Além disso, permite estudos ambientais, de práticas educativas e de envolvimento social. Por isso, a horta escolar pode ser considerada como um meio para construção de projetos de ensino e aprendizagem interdisciplinar.

Estamos ainda, com a horta na escola, resgatando a tradição do *kokuê* (roça na língua guarani) para vivência dos alunos, pois como nos ensina Eliel Benites (2021) é um espaço não só de produção, mas sobretudo de afeto, de sociabilidade, de alegria. Afinal,

“O que será de um planeta cuja infância e juventude crescem
distantes da natureza, sem a possibilidade de desenvolver
sentimentos de amor e compreensão clara, existencial, do que
são os processos de nascimentos, crescimentos e morte dos
frutos da Terra?” (Tiriba, 2018, p. 4)

4 Considerações finais

A título de considerações finais vale dizer que a interdisciplinariedade se constrói no coletivo. E, no projeto Ara Poty, para que isso ocorra com a horta pedagógica é necessário a contribuição de várias disciplinas do currículo escolar, através de um diálogo entre as diferentes áreas do saber. Nesse sentido, consideramos a importância dos professores e professoras atuarem em suas instituições de ensino como docentes pesquisadores, para que assim, possam ter autonomia na educação escolar indígena para construir novos conhecimentos junto com os estudantes a partir da horta escolar por meio de diálogos de saberes numa abordagem interdisciplinar e intercultural.

Através das ações didático-pedagógicas realizadas pelas pesquisadoras do Ara Poty, podemos inferir que os estudantes guaranis e kaiowá têm construído outras relações sobre a



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



alimentação saudável e sua relação com a alimentação ancestral. Mas ainda temos um percurso significativo no que tange o envolvimento dos docentes das escolas quanto a construção de planos de aula numa abordagem interdisciplinar, bem como, seu envolvimento com as atividades de ensino e aprendizagem na horta escolar.

Diante desse trabalho, buscamos enfatizar a importância de projetos como o Ara Poty para construção de novas formas de trabalhar aspectos da alimentação, desenvolvimento sustentável e formação permanente de professores indígenas diante dos ODS.

Referências Bibliográficas

AGUIRRE, A. (1997). Cultura e identidade cultural: introducción a la Antropologia.

Barcelona: Ediciones Bardenas.

BENITES, Eliel. KOKUE: A ROÇA GUARANI E KAIWOÁ E AS TRANSFORMAÇÕES IMPOSTAS PELO SISTEMA DE RESERVA. In. IORIS, A.A.R., PEREIRA, L.M., GOETTERT, J.D. (orgs.).

(2021). .Guarani e Kaiwoá, modos de existir e produzir territórios. Curitiba: Appris.

CONCIANZA, Fábio ... [et al.]. Vocabulário escolar bilíngue kaiwoá-português. Dourados, MS: UFGD, 2015. 116p.

FAZENDA, Ivani. C. A. (1999). Interdisciplinaridade: história, teoria pesquisa.4 ed. Campinas: Papirus.

FAZENDA, Ivani C. A. (2008). Didática e Interdisciplinaridade.13° ed. Campinas, São Paulo.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Grubhas, 2003.

GERDES, Paulus. A Investigação Etnomatemática como estímulo para a pesquisa matemática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 1, 2000. São Paulo. Anais do ICBEm. São Paulo: FEUSP, 2000.

GRACIA, Mariana Tarricone, BÓGUS, Claudia Maria, COELHO, Denise Eugenia Pereira (Orgs.) Hortas comunitárias urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024.

MARTINS, Racquel Valério. (2017). A pedagogia de Freire e Freinet e a prática dos Direitos Humanos: Uma contribuição para as comunidades indígenas e quilombolas da cidade de Aquiraz-Brasil, Salamanca, ES: Ediciones Universidad de Salamanca, Colección Victor.

MARTINS, Racquel Valério; MELO, Renato Alves Vieira de; VILLA, Fernando Gil.(2018). Combatir el maniqueísmo por medio de la educación. Revista Educação em Debate, Fortaleza, v. 40, n. 76, p. 48-56, maio/ago.

MOURA, N. S. P.; MILITÃO, A. N. (2020). A atuação dos egressos da licenciatura intercultural indígena Teko Arandu no cone sul de Mato Grosso do Sul. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 38, n. 3 p. 01-21, jul. /set.

Projeto TEKÓ JOJA modo harmonioso de ser GUARANI e KAIOWÁ.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



SILVA, Vanilda Alves da. Noções de Contagens e Medidas Utilizadas pelos Guarani na Reserva Indígena de Dourados – Um Estudo Etnomatemático / Vanilda Alves da Silva. – Campo Grande, MS: UFMS, 2006.

TIRIBA, Lea. Prefácio. In: BARROS, Maria Isabel Amando (Org.). Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2 ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018. p. 6-9.

TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.